

Monitoramento da poluição sonora nas Áreas central e periféricas de Dourados.

¹ **MOREIRA, C. P.** (carol_mdp155@hotmail.com)

² **SOUZA, E.** (edmilson@uems.br)

¹ Acadêmica do 6º Semestre do Curso de Engenharia Ambiental -UEMS.

² Pró-reitor da extensão e Professor do curso de Engenharia Ambiental - UEMS.

O som conduz o ser humano desde a sua criação. Importante para a comunicação, em especial com os demais seres humanos, o som sucede prazeroso quando proveniente do murmúrio do vento ou de um riacho, ou do canto de um pássaro, ou ainda quando da harmonia de um instrumento musical. Sons de todas as espécies acompanham a vida do homem, perceptível graças ao maravilhoso e complexo órgão de audição: a orelha. Todavia, os sons tem se tornado incômodo, em certas circunstâncias, especialmente quando perturbador do repouso noturno. Por se constituir uma preocupação na questão da saúde, o ruído urbano é definido como o som capaz de provocar dano ao sistema auditivo, interferindo no equilíbrio do organismo humano. A grande expansão das cidades, o desenvolvimento tecnológico e o aumento da frota de veículos, que todos os dias são colocados nas ruas, vêm intensificando o volume de ruídos sonoros. Associado a esses fatores, veículos com situação precária como escapamentos adulterados ou defeituosos vêm somando aos fatores já citados. Veículos com som automotivo de alta potência ou “tunados” circulam pelas ruas ou são expostos em áreas urbanas, em torno dos bares das metrópoles com volumes altíssimos perturbando o sossego dos moradores. Todo esse crescimento reflete na saúde das pessoas que convivem com esse número de veículos nas vias públicas e com todos os pormenores oriundos do ruído. Estudos mostram que o ruído ambiental ocasiona estresse, má qualidade no sono, irritabilidade, sendo esses os mais perceptíveis. Desta forma o presente trabalho tem como objetivo levantar informações sobre a situação atual da poluição sonora, buscando atender níveis de incomodo da sociedade tanto nas áreas centrais, como nas periféricas da cidade de Dourados MS; para isso utilizou-se de um aparelho, denominado Decibelímetro - medidor de Nível de Pressão Sonora (MNPS)- para medir os índices na cidade dita. Pode-se perceber que os níveis de poluição sonora na parte central da cidade foram maiores que nas periféricas, especialmente nos horários de pico; alguns dos resultados dos ruídos, obtiveram níveis superiores aos considerados aceitáveis pela norma NBR 10.152 - Avaliação do Ruído em Áreas Habitadas visando o conforto da comunidade, da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Assim, através dos resultados obtidos, pode-se perceber que com o fluxo exacerbado de pessoas e automóveis, os índices se elevam e podem ultrapassar aos consideráveis aceitáveis, gerando incomodo a sociedade em geral.

Palavra-chave: Ruído urbano, incomodo.